



# Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

36

## CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA

8ª SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 23 DE MARÇO DE 1992.

PRESIDENTE : GILBERTO GARCIA

SECRETÁRIOS : LUIZ KUNITA E ANDRELINO ALVES DE SOUZA

AOS vinte e três dias do mês de março de mil novecentos e noventa e dois, com início às vinte horas e trinta minutos, sob a presidência do Senhor Gilberto Garcia-Presidente, tendo como Secretários os senhores Luiz Kunita - 1º Secretário e Andrelino Alves de Souza - 2º Secretário, foi realizada, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, a 8ª Sessão Ordinária de 1.992. Feita a chamada inicial pelo Senhor Secretário, este constatou as presenças dos seguintes Vereadores: André Luis Gavioli Rodrigues, Andrelino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turato, Rodrigo de Sá Funchal Barros, Valdemar Zimiani, Yoshikaso Kakudate e Luiz Carlos Facina, totalizando 16 dezesseis edis presentes. Havendo número legal para o início dos trabalhos, o sr. Presidente declarou aberta a presente Sessão, colocando em discussão as Atas da 38ª, 39ª e 40ª Sessões Ordinárias de 1.991 e 12ª e 13ª Sessões Extraordinárias do mesmo ano, sendo as mesmas aprovadas por unanimidade votos. Pela ordem o Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza requereu que se fizesse uma retificação na Ata da 39ª Sessão Ordinária, onde consta ter dito "odiar o pecado e adorar o pecador", para "odiar o pecado e não o pecador". A seguir os senhores secretários passaram a ler os expedientes da Sessão. EXPEDIENTES DO EXECUTIVO: Projeto de Lei nº 26/92, solicitando autorização para abertura de crédito suplementar no valor de Cr\$150.000.000,00, suplementando dotação Fundo Municipal de Saúde - 4110 - Obras e Instalações. Projeto de Lei nº 27/92, introduzindo alterações no Anexo II da Lei nº 2.661/91, criando 04 cargos de Digitador com referência 08 e 01 cargo de Telefonista, com referência 05. Projetos considerados objeto de deliberação pelo Plenário. EXPEDIENTE DE DIVERSOS: Ofício do Cmt. do Posto de Bombeiros de Garça, em atenção ao Requerimento nº 34/92, do Vereador Luiz Kunita, Of. nº 169 da Câmara Municipal de São Carlos, Ofício Circular da Secretaria De Estado Dos Negócios de Esportes e Turismo, Telegrama do Secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Balancete da Secretaria da Câmara Municipal, Convite da Câmara Municipal de Tatuí, Ofício Circular da Prefeitura Municipal de Toledo - Paraná e Circulares do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. EXPEDIENTES DOS VEREADORES: Requerimentos, nº 38/92-Vereador Luiz Kunita, solicitando a constituição de CPI para apurar o caso das Cerejeiras; nº 39/92-Vereador Gilberto Garcia, de pesar pelo falecimento do Arquiteto Shigueiro Kudo; nº 40/92 - Vereador Valdemar Zimiani, solicitando informações sobre a construção do sanitário público do Distrito de Jafa; nº 41/92 - Vereador Antonio Alexandre Marques, solicitando informações sobre a legalização da obra que permitiu a instalação do relógio da Praça Marco Zero e nº 42/92 - Vereador Gilberto Garcia, apresentando pesar pelo falecimento do Sr. Airtón Pedro Marín. Indicações nº 35/92 - Vereador André Luis Gavioli Rodrigues propondo limpeza no terreno baldio da Rua Joaquim Ribeiro do Val; nº 36/92 - Vereador Luiz Kunita, sugerindo poda de árvores nas Ruas Paulo Guilherme, nº 175 e Melchíades Nery, nº 243; nº 37/92, Vereador Luiz Kunita requerendo solução para o desnível existente na Rua Luiz Brunelli, altura do nº 182; nº 38/92 - Vereador Luiz



Kunita, pedindo colocação de postes de luz e rede de energia elétrica nas Ruas José Lourenço e Joaquim Freire; nº 39/92 - Vereador Luiz Kunita, pedindo colocação de placas indicativas de trânsito nas escolas, principalmente faixas de pedestres defronte aos portões; nº 40/92 - Vereador Luiz Kunita solicitando erradicação de árvore existente na Rua Francisco da Silva Braga, altura do nº 421 e nº 41/92 - Vereador Andreilino Alves de Souza, solicitando pavimentação do trecho final da Rua Antonio Caparroz. Os requerimentos, devido os pedidos de urgência, foram encaminhados a ordem do dia. As indicações, enviadas ao sr. Prefeito, nos termos regimentais. Não havendo solicitação de palavra no Pequeno expediente, passou-se, então, ao grande Expediente, onde, também, não houve solicitação de palavra. A seguir passou-se ao intervalo regimental. Pela ordem o Vereador Andreilino Alves de Souza pediu a dispensa do Intervalo Regimental, sendo aprovado por unanimidade de votos, passando-se, então, à Ordem do dia da Sessão. Visando a Ordem do Dia, o sr. Secretário fez a segunda chamada dos Vereadores, constatando as presenças dos vereadores André Luis Gavioli - Rodrigues, Andreilino Alves de Souza, Antonio Alexandre Marques, Antonio Macelloni, Antonio Rodolfo Devito, Diogo Sebastião de Oliveira, Gilberto Garcia, João Serapião, José Alcides Faneco, Luiz Kunita, Luiz Roberto Lopes de Souza, Olívio Turato, Rodrigo de Sa Funchal Baíros, Valdeomar Zimiani, Yoshikaso Kakudate e Luiz Carlos Facina. Havendo número legal para a sequência dos trabalhos, passou-se à Ordem do Dia. ITEM I - Projeto de Lei nº 21/92, do Sr. Prefeito Municipal, propondo reajuste salarial ao funcionalismo municipal na ordem de 30% a partir de 1º de Março de 1992. Discussão e votação únicas. O Vereador Andreilino Alves de Souza, pela ordem, requereu a discussão global do projeto, sendo aprovado por unanimidade de votos. Ninguém solicitou a palavra. A seguir, o sr. Presidente colocou em votação o Projeto, o mesmo foi aprovado por unanimidade de votos. ITEM II - Projeto de Lei nº 22/92, da Mesa da Câmara Municipal de Garça, propondo reajuste para os funcionários da Secretaria na ordem de 30% a partir de 1º de março de 1992. Discussão e votação únicas. O Vereador Andreilino Alves de Souza, pela ordem, requereu a discussão global do projeto, sendo aprovado por unanimidade de votos. Ninguém solicitou a palavra. A seguir, o sr. Presidente colocou em votação o Projeto, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos. ITEM III - Projeto de nº 23/92, do sr. Prefeito municipal, solicitando a abertura de crédito suplementar de Cr\$50.000.000,00 destinado a reforçar verba do setor de Vias Urbanas. Discussão e votação únicas. O Vereador Luiz Kunita, pela ordem, requereu a discussão global do Projeto, sendo aprovada por unanimidade de votos. Utilizaram a Tribuna, na discussão do Projeto, os seguintes vereadores: Antonio Alexandre Marques, que em síntese, disse o seguinte: "Ocupo a tribuna apenas para manifestar de público, meu voto contrário ao Projeto, mais uma vez, por falta de elementos que indiquem uma expectativa de excesso de arrecadação, durante o exercício de 1.992. A Casa, ainda, não recebeu os balancetes de Janeiro e Fevereiro, portanto, não temos elementos que indiquem uma expectativa de excesso de arrecadação. Sei que existe uma necessidade, mas não posso votar com convicção, por falta de elementos, por isso votarei contrário". Luiz Kunita assim se expressou: "Quero dar uma explicação a respeito do Projeto em votação, vez que a mim foi designado o encargo de relator. Assim, verifiquei a necessidade e urgência, em Garça, do emprego de um sistema de sinalização de trânsito eficiente, condizente com nossa realidade. Conversando com o chefe do Dpto. de trânsito, fui informado que, muitas vezes fica impedido de aplicar multas, dada a falta de sinalização adequada. Verifiquei que nas proximidades das Escolas, no momento em que os alu



(alu-)nos saem das aulas, torna-se uma barbaridade e, os polici -  
ais que para lá são enviados, nada podem fazer. Após verificar -  
tal necessidade, fui até o Departamento de Contabilidade da Pre -  
feitura Municipal e fui informado que tivemos uma previsão de ape -  
nas sete milhões de cruzeiros para esse setor no orçamento vigen -  
te. A previsão orçamentária foi feita com base em uma inflação de  
dez por cento ao mês e, agora, temos uma inflação de 25% mensal. -  
Logo a previsão orçamentária em tela, está demasiadamente defasa -  
da. Fui informado, também, que há uma expectativa de excesso de -  
arrecadação de aproximadamente 05 bilhões de cruzeiros para este  
exercício. Sr. Amêncio e Sr. Rissi que, a 30 anos, trabalham nesse  
setor, nunca erraram em um orçamento sequer, não é agora que vão  
errar. Logo, o superávit de 05 bilhões de cruzeiros, é quase um  
outro orçamento e, em face disso, não há que temer aprovar o pro -  
jeto em tela". O Vereador Antonio Alexandre Marques aparteando, -  
perguntou: "Por que os balancetes não vieram para a Câmara até o  
momento?" Respondendo, o Vereador Luiz Kunita disse que "fui infor -  
mado pelo Sr. Rissi que não era possível enviá-los, dado o grande  
acúmulo de serviços no setor, mas que logo os mesmos estarão à -  
disposição desta casa". Aparteando, o Vereador Luiz Roberto Lopes  
de Souza disse que "a título de colaboração quero lembrar que a  
contabilidade da Prefeitura não está espelhando devidamente os ba -  
lancetes, por estar implantando sistema de computação de dados".  
Prosseguindo, disse o Vereador Luiz Kunita que "foi justamente o  
que o Sr. Rissi nos informou, e que se trata de um serviço que de  
mora para implantar". Em aparte, o Vereador Antonio Alexandre Mar -  
ques disse achar isso "mais uma razão para aguardarmos os balance -  
tes para procedermos a votação do Projeto em pauta". Em resposta,  
o Vereador Luiz Kunita disse: "Acredito que dentro daquela amos -  
tagem que fiz como relator na Comissão de Finanças e aqui na Tri -  
buna, o Projeto de Lei deve ser aprovado, porque não podemos brin -  
car com dinheiro, pois sabemos que o mesmo, hoje, está desvalori -  
zando por hora, não mais por dia ou por mês. É uma necessidade -  
que o nosso Município tem de uma sinalização mais completa e mais  
dinâmica e toda a população será beneficiada, ainda mais sabendo  
que se trata de um serviço muito caro. A tendência do crescimento  
da arrecadação é violenta, é quase outro orçamento. Portanto, não  
há porque os vereadores temerem em aprovar o Projeto, sob pena de  
esperarmos para o mês que vem e pagarmos o dobro do preço. Temos  
comprar logo este material. Aparteando, o Vereador Antonio Alexan -  
dre Marques afirma que "para aceitar o raciocínio de Vossa Exce -  
lência, deveríamos ter comprado isso em outubro do ano passado, e  
assim teríamos tido maior economia. Só agora é que perceberam es -  
sa necessidade? Esse problema já é velho e o prefeito sabe disso.  
Essa necessidade não surgiu a 15 dias quando o Projeto veio para  
esta Casa. A cidade inteira sabe disso e a Prefeitura sabe melhor  
ainda". Em aparte ao Vereador Luiz Kunita, o Vereador Rodrigo de  
Sá Funchal Barros disse "quando V. Exa. falou da urgência na fei -  
tura dos serviços, me lembro que, por diversas vezes insisti com  
o sr. Prefeito para que se fizesse uma pintura das faixas de pe -  
destres com uma tinta de melhor qualidade, para uma maior durabi -  
lidade e, não ser repetido o serviço mensalmente. Já que envolve  
uma quantia considerável de dinheiro, peço a V. Exa. que tem  
maior acesso ao Departamento competente da Prefeitura, para que  
se promova esse serviço com material de primeira qualidade, para  
que não tenhamos que, insistentemente, recorrer a esses pedidos".  
Aparteando, o Vereador Diogo Sebastião de Oliveira disse que "se -  
guindo o raciocínio de V. Exa., para que se compre o mais rápido  
esse material, para que não desvalorize o dinheiro, isto vem con -  
firmar a falta de atenção na hora de fazer o orçamento do ano. -  
Faz-se um orçamento super dimensionado, mais sem nenhum critério.



Não sabemos se os 07 milhões de cruzeiros previstos no orçamento, mais os 50% de suplementação automática já foram gastos ou não, - pois não temos informações a respeito, como bem frisou o Vereador Antonio Alexandre Marques. Respondendo ao Vereador Antonio Alexandre Marques, o Vereador Luiz Kunita disse que "quem faz compras é a prefeitura, eu não compro nada em nome dela. Nós vamos apenas autorizar a abertura de crédito de Cr\$50.000.000,00. Quando deveria ter sido procedido o serviço, isso é decisão do prefeito, não cabe à Câmara decidir. Quanto ao aparte do Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, acho bastante oportuno que a sinalização tenha que ser feita de forma duradoura. Além do visual melhor que vai propiciar, também trará maior comodidade aos transeuntes. Quanto à questão de eu ter ligação direta com o departamento de trânsito da Prefeitura, creio que V. Exa. também tem, vez que é vereador - como eu e, quando quiser, poderá solicitar o que entender necessário". Aparteando, o Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros disse - que "realmente já insisti com este requerimento mais de uma vez e não fui atendido. Talvez pela simpatia que V. Exa. tem para com o prefeito e, a mesma é recíproca, tenha mais acesso e que, efetivamente, esse serviço seja realizado". Replicando, o Vereador Luiz Kunita disse que "se a recíproca é verdadeira, não sei. Também tenho muitos requerimentos que não foram atendidos e venho brigando com o Prefeito. Só que, eu tenho um jeito de briga e, cada um, - tem o seu caminho para facilitar as coisas". Em aparte o Vereador Antonio Alexandre Marques frisou o seguinte: "Eu não me lembro de ter dito que nós teríamos que ter comprado o material antes. Mas, se disse, me referi a nós como sendo a Prefeitura, o Município. - Com o afã de defender o Projeto, V. Exa. está colocando em minha boca o que eu não disse. Sei muito bem que vereador não compra nada, quem compra é a Prefeitura. V. Exa. conhece muito bem minha formação e sabe que não sou um neofito em contabilidade, em finanças. Modestia à parte, conheço do assunto e, jamais, diria isto". Prosseguindo, responde o Vereador Luiz Kunita que, "se V. Exa. - disse e agora pensou melhor, eu não sei. Só sei que ouvi isto e, - estou aqui na Tribuna para me defender. Como houve superávit no governo de Assiz Bosqué, Ary Marino Filho, Júlio Marcondes de Moura e nos exercícios anteriores do governo de José Panza Neto, não há porque temer que o mesmo ocorra também neste exercício. Por acreditar nas informações que obtive na contabilidade da Prefeitura e no superávit financeiro para o exercício de 1992, pelo que - aprovem o projeto em pauta". A seguir, não havendo mais requerimento para fazer uso da palavra, o Sr. presidente colocou em votação global o Projeto de Lei nº 23/92, sendo o mesmo aprovado por maioria de votos, recebendo votos contrários dos Vereadores Diogo Sebastião de Oliveira e Antônio Alexandre Marques. ITEM IV - Projeto de Lei nº 24/92, do Sr. Prefeito Municipal, solicitando abertura de crédito especial no valor de Cr\$183.000,99 destinado ao pagamento de débito junto ao INSS. Discussão e votação únicas. O Vereador Luiz Kunita, pela ordem, requereu a discussão global do Projeto, sendo aprovada por unanimidade de votos. Ninguém solicitou a palavra. A seguir o sr. Presidente colocou em votação o Projeto, sendo o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir foram votados os Requerimentos nºs 38/92 a 42/92, sendo todos aprovados por unanimidade de votos. ITEM V - Projeto de Lei nº 25/92, do Vereador Antonio Alexandre Marques, propondo a extinção do recesso de julho da Câmara Municipal de Garça. Primeira discussão e votação. Ninguém solicitou a palavra. Passou-se, então, à votação do Projeto, tendo sido aprovado por maioria de votos. O Senhor Presidente informou que conforme o disposto no art. 55, § 1º da Lei Orgânica Municipal, o Projeto que ora é aprovado por maioria simples em primeira discussão e votação, necessita de dois -



# Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

40

terços para sua aprovação em segunda discussão e votação. Esgatada a pauta para a Ordem do Dia, o sr. Presidente concedeu a palavra aos srs. Vereadores em Explicação Pessoal. Ocupando a Tribuna o Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros assim se expressou, em síntese: Vivemos uma profunda crise financeira, moral e institucional. Os poderes constituídos não se mostram independentes. Não se acreditam mais nas instituições. Tomamos conhecimento, através da imprensa local de denúncia envolvendo o Presidente da Câmara Municipal local e de um de seus vereadores. Por ato do sr. Presidente, determinou-se hoje a formação de CPI, para apurar o caso, atribuindo essa responsabilidade a Comissão de Justiça e Redação da Casa, o que suscita idéia de vinculação, vez que o Presidente desta comissão é antigo companheiro e co-partidário do Presidente da Casa. O Vereador Olvíio Turato, membro da Comissão, também foi eleito pelo mesmo partido e o Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza trabalha junto ao Prefeito e, muitas vezes veio à Tribuna defender a situação. Deveria ser uma comissão com maior independência, com participação de diversas bancadas, com participação, por exemplo, dos vereadores Antonio Alexandre Marques, José Alcides Faneco e Luiz Carlos Facina, batalhadores desta casa. Para maior lisura dos trabalhos, pelo ao sr. Presidente que acate minha sugestão. Nsequência, antes de recolocar a palavra aos senhores vereadores, o sr. Presidente disse o seguinte: "Apenas para informar ao Vereador, que, quando fiz a leitura da Portaria, convidei os demais Vereadores que acompanhassem também, embora tinha que nomear a Comissão de Justiça, que é a Comissão competente para esse trabalho". Ao ocupar a Tribuna o Vereador Luiz Roberto Lopes de Souza assim se expressou: "O expediente de hoje encerrou-se às 16 horas, em virtude do falecimento do nosso companheiro, Dr. Shigueiro Kudo, trançorrido ontem. Quanto ao pronunciamento do Vereador Rodrigo de Sá Funchal Barros, que mais uma vez fere o regimento, quando vem à tribuna citar meu nome, afirmando que não tenho independência para participar de uma Comissão desse naipe. Se esqueça o jovem vereador, e diga-se de passagem que o mesmo é o porta-voz da "Folha de Garça", aqui nesta casa, afiançou que o repórter que está nesta casa, tudo o que ele escrevia, o dono do jornal mudava e hoje o repórter está na casa de novo, talvez para sofrer a mesma pressão, o nobre vereador reclamou e a Ata do dia dois registra isso que estou falando. A Ata que aprovamos hoje registra que o Vereador defende o repórter, porque este faz propaganda dele graciosamente, chamando-o de Vereador caçula, no ímpeto de defender a sua idéia, mas que na verdade é de colocar em situação difícil o Presidente desta Casa é, se o mesmo não tivesse tomado essa decisão, tenho certeza que V. Exa. teria um Requerimento de CPI pronto para apresentar na Sessão. Faça o que quiser, mas não venha colocar em dúvida a posição de um Vereador. Hoje não vim à Tribuna defender o Projeto de Lei, por não achar necessário, vez que se começou a se discutir abobrinhas e baboseiras, que não havia nenhum interesse no plenário. Não vim porque na Sessão anterior tinha justificado desta Tribuna que a Prefeitura tem o controle contábil da situação de suas finanças. Existem documentos na Seção de Contabilidade que comprovam tanto a receita como as despesas. V. Exa. tem que perdêr essa mania de colocar em dúvida o procedimento de seus colegas. Por que vou ser eu parcial? Seria por ser colega de profissão do Vereador Gilberto Garcia? Não tem V. Exa. nenhum direito de colocar em dúvida meu procedimento nesta Casa. Quanto ao repórter de "seu jornal" ter me feito uma acusação graciosa, não vou lhe pedir explicação judicial. Não pela insignificância do jornal, mas porque aprendi a respeitar a pessoa humana, e nada fiz para merecer aquilo que V. Exa. colocou no seu "pasquim". A primeira coisa do homem, é gostar de si mesmo e, pa-



para amar o próximo é primordial que o homem ame a ele mesmo por que o homem é projetado e vive a imagem e semelhança de Deus. Espero que V. Exa., no correr de sua vida, jamais receba de uma administração municipal o que recebi quando o seu partido assumiu a Prefeitura e eu lá estava a 10 anos. Posso dizer que sou um homem independente. Jaime Miranda tinha sido meu padrinho de casamento e era Inter entor Federal e eu me coloquei como advogado dos servidores perseguidos pela Administração. Não admito que V. Exa. ocupe a Tribuna e coloque em dúvida meu procedimento. Espero que V. Exa. não me faça mais ataques de ordem moral, porque não sei se vou tolerá-los". Em seguida, ocupou a Tribuna o Vereador André Luis Gavioli Rodrigues, afirmando que "eu não devia ter sido citado pelo nobre colega Rodrigo de Sá Funchal Barros. Feriu minha dignidade quando o mesmo disse que não tenho capacidade para exercer alguma função que o Presidente desta Casa me encarregar. Se o nobre colega não participa desta Comissão, é porque ele renunciou ao cargo, quando aqui foi eleito. Esta casa tem se portado com uma conduta digna e, jamais, nós vereadores vamos deixar que uma notícia, talvez verdadeira, venha atrapalhar os trabalhos dela. Podem confiar, se houver alguma coisa para denunciar, esta Comissão o fará". Em continuidade, o Vereador Antonio Alexandre Marques ocupou a Tribuna e disse que "é lamentável que no ardor de se responder a um colega, Vereador venha a Tribuna para dizer que aqui se discutiu baboseira. Não sou nenhum bobo ou louco para vir aqui para falar baboseira. Gostaria que, quando o Vereador quisesse dizer isso, dissesse na hora do expediente, onde pode ser interpelado. Porque alguns Vereadores, inclusive o Vereador que usou a Tribuna, é funcionário da Prefeitura e, naturalmente toma conhecimento da possibilidade de arrecadação e de superávit financeiro, eu não tenho. E, sabe muito bem V. Exa. que se não tenho elementos, não voto favorável. Todas as matérias que vierem aqui com a disposição de camuflar, de fazer com que a Câmara não tome conhecimento da realidade, por mim vai ser combatida e receber voto contrário. Não sou moleque para discutir baboseira e não sou criança para levar ofensa desse tipo para casa. Para mim, finanças públicas nunca foram baboseira. Se é baboseira para o Vereador que utilizou a Tribuna para dizer isso, porque está achegado ao poder e conhece tudo que acontece por lá, que a nós outros não é dado a conhecer, é uma pena, porque eu não tenho conhecimento da real situação financeira da Prefeitura e não vim aqui para dizer baboseira". O Vereador José Alcides Faneco, também em explicação pessoal, disse que, "não poderia deixar de falar sobre a Comissão de Inquérito hoje formada pelo Presidente desta Casa. Elogio essa posição. Em janeiro a "Folha de Garça" publicou uma reportagem dizendo que Vereadores estiveram no Guarujá e haviam apresentado a nota nesta Casa. O presidente, através do jornal "Comarca de Garça", fez um desmentido publico. Nós do PL solicitamos os documentos de despesas dos meses de dezembro e janeiro e, entre estes estava uma nota fiscal que havia sido paga com dois cheques, numa mesma data. Isso se restringiu ao PL. Nenhum Vereador da casa sabia disso. Estivemos com o Promotor Público querendo obter cópias dos cheques, mas sem querer denegrir a imagem de ninguém. Não sabemos de que forma isso vazou. O sr. José Roberto, proprietário do jornal, não nos forneceu a fonte da notícia. Tomamos conhecimento do que realmente havia acontecido, através do jornal, neste final de semana. O jornal fala em participação de funcionários da Casa, o que acreditamos que não houve. Achamos que havia uma irregularidade na situação, mas, de forma alguma, acusamos alguém. Nossa postura foi de levantar todos os problemas, antes de apurar todos os fatos. Aos Vereadores citados, Antonio Macelloni e Gilberto Garcia, quero dizer que fiquem tranquilos que, de nossa parte, não "



# Câmara Municipal de Garça

Estado de São Paulo

42

para amar o próximo é primordial que o homem ame a ele mesmo por que o homem é projetado e vive a imagem e semelhança de Deus. Espero que V. Exa., no correr de sua vida, jamais receba de uma administração municipal o que recebi quando o seu partido assumiu a Prefeitura e eu lá estava a 10 anos. Posso dizer que sou um homem independente. Jaime Miranda tinha sido meu padrinho de casamento e era Inter-entor Federal e eu me coloquei como advogado dos servidores perseguidos pela Administração. Não admito que V. Exa. ocupe a Tribuna e coloque em dúvida meu procedimento. Espero que V. Exa. não me faça mais ataques de ordem moral, porque não sei se vou tolerá-los. Em seguida, ocupou a Tribuna o Vereador André Luis Gavioli Rodrigues, afirmando que "eu não devia ter sido citado pelo nobre colega Rodrigo de Sá Funchal Barros. Feriu minha dignidade quando o mesmo disse que não tenho capacidade para exercer alguma função que o Presidente desta Casa me encarregar. Se o nobre colega não participa desta Comissão, é porque ele renunciou ao cargo, quando aqui foi eleito. Esta casa tem se portado com uma conduta digna e, jamais, nós vereadores vamos deixar que uma notícia, talvez verdadeira, venha atrapalhar os trabalhos dela. Podem confiar, se houver alguma coisa para denunciar, esta Comissão o fará". Em continuidade, o Vereador Antonio Alexandre Marques ocupou a Tribuna e disse que "é lamentável que no ardor de se responder a um colega, Vereador venha à Tribuna para dizer que aqui se discutiu baboseira. Não sou nenhum bobo ou louco para vir aqui para falar baboseira. Gostaria que, quando o Vereador quisesse dizer isso, dissesse na hora do expediente, onde pode ser interpelado. Porque alguns Vereadores, inclusive o Vereador que usou a Tribuna, é funcionário da Prefeitura e, naturalmente toma conhecimento da possibilidade de arrecadação e de superávit financeiro, eu não tenho. E, sabe muito bem V. Exa. que se não tenho elementos, não voto favorável. Todas as matérias que vierem aqui com a disposição de camuflar, de fazer com que a Câmara não tome conhecimento da realidade, por mim vai ser combatida e receber voto contrário. Não sou moleque para discutir baboseira e não sou criança para levar ofensa desse tipo para casa. Para mim, finanças públicas nunca foram baboseira. Se é baboseira para o Vereador que utilizou a Tribuna para dizer isso, porque está achegado ao poder e conhece tudo que acontece por lá, que a nós outros não é dado a conhecer, é uma pena, porque eu não tenho conhecimento da real situação financeira da Prefeitura e não vim aqui para dizer baboseira". O Vereador José Alcides Faneco, também em explicação pessoal, disse que, "não poderia deixar de falar sobre a Comissão de Inquérito hoje formada pelo Presidente desta Casa. Elogio essa posição. Em janeiro a "Folha de Garça" publicou uma reportagem dizendo que Vereadores estiveram no Guarujá e haviam apresentado a nota nesta Casa. O presidente, através do jornal "Comarca de Garça", fez um desmentido público. Nós do PL solicitamos os documentos de despesas dos meses de dezembro e janeiro e, entre estes estava uma nota fiscal que havia sido paga com dois cheques, numa mesma data. Isso se restringiu ao PL. Nenhum Vereador da casa sabia disso. Estivemos com o Promotor Público querendo obter cópias dos cheques, mas sem querer denegrir a imagem de ninguém. Não sabemos de que forma isso vazou. O sr. José Roberto, proprietário do jornal, não nos forneceu a fonte da notícia. Tomamos conhecimento do que realmente havia acontecido, através do jornal, neste final de semana. O jornal fala em participação de funcionários da Casa, o que acreditamos que não houve. Achamos que havia uma irregularidade na situação, mas, de forma alguma, acusamos alguém. Nossa postura foi de levantar todos os problemas, antes de apurar todos os fatos. Aos Vereadores citados, Antonio Macelloni e Gilberto Garcia, quero dizer que fiquem tranquilos que, de nossa parte, não "



sabíamos de qualquer participação de Vossa Excelências. Ficamos sabendo que cheques haviam sido feitos e nada mais. Ficamos sabendo através do jornal alguma coisa, do qual não sabemos como foram conseguidas essas informações". Em seguida o Vereador Antonio Rodolfo Devito dizendo que "quero consignar que a Presidência da Casa agiu corretamente ao mandar instaurar uma Comissão de Sindicância para apurar aquilo que foi notícia por parte da imprensa. É a instituição que está envolvida e a instituição somos nós Vereadores. E, a instituição Poder Legislativo é a trincheira da democracia. Aqui é a casa do povo e, por isso, tudo é feito com a maior transparência. Cabe a imprensa informar, mas cabe a qualquer cidadão defender-se. Acredito, até que prove o contrário, na pessoa do Vereador Gilberto Garcia e na pessoa do Vereador Antonio Macelloni. A Comissão de Justiça está fazendo a Sindicância as claras, podendo ser acompanhada pela imprensa, principalmente pela Folha de Garça, que tem a obrigação de acompanhar e divulgar os trabalhos, para elucidar os fatos verdadeiros. Ao final, ficará provado que nenhum dos envolvidos agiu de forma equivocada. Muita gente, inclusive eu, já sabia de tal procedimento. Por isso o Vereador José Alcides Faneco não pode dizer que não tinha conhecimento dele. Tomara Deus que a verdade seja esclarecida e que nada que possa manchar o nome da Câmara venha a ser esclarecido". Ante a informação do Sr. Secretário de que nenhum vereador estava inscrito para utilizar a palavra em Explicação Pessoal, em nome de DEUS, o sr. Presidente declarou encerrada a Sessão. Para constar, foi lavrada a presente ATA. Câmara Municipal de Garça, 23 de Março de 1.992.

EM TEMPO: Antes do início da leitura do Exp. dos Vereadores, o Presidente leu a Portaria 644/92, instituindo Com. de Sindicância para o caso -

- GILBERTO GARCIA - do armário.  
PRESIDENTE

- LUIZ KUNITA -  
1º SECRETÁRIO

- ANDRELINO ALVES DE SOUZA -  
2º SECRETÁRIO